

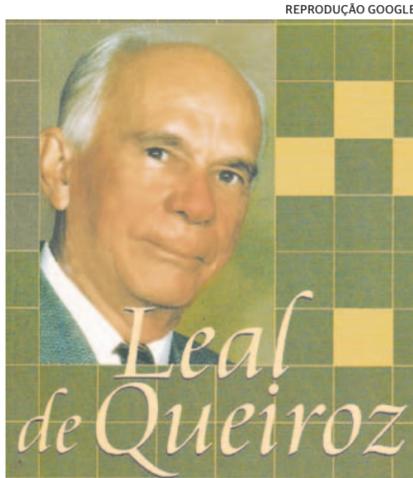
Leal, exemplo de lealdade e virtudes

RUBENIO MARCELO – escritor e advogado,
Cadeira nº 35 da ASL

Com a partida do nosso confrade Leal de Queiroz para o oriente eterno – nesta segunda-feira 29.08, no município de Três Lagoas – mais uma vez o nosso Estado chorou (e chora) a perda de um dos seus lídimos representantes. Tanto na política como na cultura/literatura e na vida, Francisco Leal de Queiroz cumpriu com dignidade a sua missão aqui na terra. Eu, que tive a honra de tê-lo como amigo, posso afirmar que ele foi um ser humano de grande caráter, sincero, íntegro, culto, sensível e fraterno.

Conheci-o de perto no ano de 2002, na Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, ele o titular da Cadeira nº 37 e acadêmico dinâmico. Com o confrade Leal integrei – no cargo de secretário-geral – uma chapa eleita para a Diretoria da ASL, tendo ele na presidência. Nesta marcante gestão, foram criados na Academia: o Colar Acadêmico, a *Revista da ASL*, e o site pioneiro da entidade, dentre outros programas e realizações, como por exemplo, a reforma geral da Casa Professor Luís Alexandre (a então sede de nossa Academia, que se situava na Rua Rui Barbosa) e a reforma também do prédio que abrigou – neste local, por algum tempo – o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul. Sempre com distribuição gratuita, a *Revista da ASL* teve a sua 1ª edição no ano de 2003, quando a Diretoria da ASL possuía a seguinte composição: Presidente: Leal de Queiroz; Vice-presidente: Reginaldo Araújo; Secretário-geral: Rubenio Marcelo; Secretário: J. Pedro Frazão; Tesoureiro: Guimarães Rocha; e 2º Tesoureiro: Augusto César Proença.

Descendente dos Garcia Leal e dos Queirós, parente de Jacinta Garcia (a inspiradora do ro-



Francisco Leal de Queiroz (08.01.1927 - 29.08.2022)

“Tanto na política como na cultura/literatura e na vida, Leal de Queiroz cumpriu com dignidade a sua missão aqui na terra”.

mance “Inocência”, de Taunay), Francisco Leal de Queiroz veio ao mundo no município de Santana do Paranã (MS), em 8 de janeiro de 1927. Fez seus primeiros estudos em Três Lagoas, na escola 2 de Julho. Em seguida, cursou o

secundário em Lins/SP, no Instituto Americano de Lins. E depois foi estudar no Rio de Janeiro, ingressando na Faculdade de Direito. Advogado, escritor e sempre poeta, publicou os livros “Enquanto a Lira Tange”, “O Violino das Galeiras” (poesia), “Santana do Paranã” (história) e “Leal de Queiroz – poesia completa e alguma prosa”, este lançado em 2004, com chancela do IHGMS e ASL. Pertenceu também à Academia Mato-Grossense de Letras (AML) e ao Instituto Histórico e Geográfico de MS.

Dentre outros, exerceu os seguintes cargos: Promotor de Justiça, na Comarca de Paranaíba (1949); Deputado Estadual – MT (1950); Reeleito Deputado Estadual – MT (1954); Prefeito de Três Lagoas (1958); Deputado Estadual – MT (1962); Secretário de Justiça do Estado de Mato Grosso (de 1966 a 1971); Representante do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul em Brasília/DF, em nível de Secretário de Estado – Governo Wilson Barbosa Martins (1983); Secretário de Estado e Justiça de MS – Gov. Ramez Tebet (1986); Secretário de Segurança Pública de MS – Governo Marcelo Miranda (1987); Procurador-Chefe do Ministério Público Especial, junto ao Tribunal de Contas (1988); Assessor Especial do Governo de MS (1990).

Nos últimos anos, antes de retornar sua morada para Três Lagoas, Leal sempre me ligava para visitas ao seu apto. na Afonso Pena, onde – com sua distinta esposa: Sra. Maria Elza – nos recebia e ficávamos a conversar fraternalmente... E quantas inesquecíveis histórias pude ouvir dele, além de ensinamentos. Há alguns dias, eu estava me programando para fazer-lhe nova visita familiar. Não deu tempo. – Vai, Leal, espargue teu sorriso franco pela imensidão dos céus... Descansa na morada dos imortais!

Cidades

RAQUEL NAVEIRA – Cadeira nº 8 da ASL

“Maior felicidade que amar uma mulher, amor de longo olhar e presente saudade, amor muito maior, é amar uma cidade!”, já nos explicava o poeta Dante Milano.

Eleger uma cidade como sua. Senti-la bater dentro do peito. Deslocar-se nela como um vento, um fantasma, um observador. Fazer dela a paisagem, o cenário, o palco, o cosmos, o centro do mundo, o resumo do império.

Campo Grande, sul de Mato Grosso, é a cidade onde nasci, me criei, casei, tive filhos, sofri, sonhei. Ali entreguei o melhor sangue, o sangue de minha juventude, a várias gerações, no ideal do magistério. Ali foi o útero no qual fui gestada por cinquenta anos e que depois me expeliu para o mundo, por todos os séculos.

Como poeta, antena do inconsciente coletivo que capta os anseios, os desejos e as angústias do povo, transformei-me em porta-voz de minha cidade. Cantei suas praças, seus caminhos, suas fontes, seus relógios, suas feiras, suas construções, sua gente. Seu cotidiano, seu

passado e, pela visão poética, abri caminhos para o seu futuro. Campo Grande é uma estrela alaranjada no céu das minhas lembranças do cerrado.

Corro agora entre grandes cidades: Rio de Janeiro, com seus becos e cheiro de maresia; São Paulo, mosaico de diversidade humana e Curitiba, cristalina entre pinhais. Estradas, luzes, túneis que se abrem e se fecham, conduzindo-me a livros, filhos, neta. Recordações e expectativas borbulham. Obras brotam de mim. Estou viva, em qualquer cidade.

O editor e poeta Raimundo Gadelha escreveu-me: “Vivem dentro de mim grandes cidades, sanguínea intimidade que de todo desconheço e como todas as cidades, crescem desordenadamente sempre em busca de vazão para este outro mundo aqui fora”. É assim que me sinto, as cidades todas crescendo à minha volta e vazando para fora. Mas lá no meu ser interior há uma concha inicial, uma morada imperecível em que me escondo como um molusco num caracol, como uma alma num castelo.

O homem é um viajante entre duas cidades:

a vida é uma passagem da Cidade de baixo à de cima. Santo Agostinho, em seu livro “A Cidade de Deus”, afirmou que a vida se desenrola entre dois amores, entre duas forças: uma terrestre e outra espiritual e celeste. Filósofo ele: “Dois amores fundaram, pois, duas cidades, a saber: o amor-próprio, levado ao desprezo a Deus, a terrena; o amor a Deus, levado ao desprezo de si próprio, a celestial!”

No Antigo Testamento, as cidades são descritas como pessoas, Jerusalém, por exemplo, é a Mãe. Babilônia, nome simbólico de Roma, é a prostituta. O Rio de Janeiro é a minha Babilônia, penso enquanto observo as ondas brancas e negras das pedras de Copacabana. É também a cidade de Corinto para onde vim, como Paulo, trabalhar com meus colegas de ofício, os armadores de tendas. Coloridas e frágeis tendas de palavras, que sobem como balões. É por isso que não temo, nem me calo, porque ninguém me fará mal. Tenho muitos companheiros nesta cidade.

Que as cidades terrenas, por onde passo, atraíam benção sobre minha vida e andari-lha. De peregrina para a Cidade do Céu.

NOTÍCIA DA ACADEMIA

ACADÊMICA LUCILENE MACHADO É SEMIFINALISTA DO PRÊMIO OCEANOS – Lucilene Machado, membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, escritora, professora, atual presidente da UBE-MS, teve o seu livro de crônicas: “Resistências Íntimas e Outros Itinerários” (Ed. Patuá, 2021) classificado como semifinalista da edição 2022 do Oceanos – Prêmio de Literatura em Língua Portuguesa, que nesta fase selecionou 65 obras, das 2.452 concorrentes. Destes autores semifinalistas, são 45 brasileiros, 12 portugueses, cinco moçambicanos, uma luso-angolana, um angolano e um cabo-verdiano. Das 65 obras classificadas, são 27 romances, 18 livros de poemas, 14 de contos, cinco de crônicas e uma dramaturgia. Na etapa que se inicia agora, haverá – entre os semifinalistas – a seleção dos 10 livros finalistas. E, por fim, o júri elegerá os três vencedores entre os 10 finalistas. O valor total da premiação é de R\$ 250 mil: sendo R\$ 120 mil para o 1º colocado, R\$ 80 mil para o 2º e R\$ 50 mil para o 3º.

Entre o Vale e a Imagem*

PE. AFONSO DE CASTRO – Cadeira nº 2 da ASL

* Apresentação autoral do livro “Entre o Vale e a Imagem”, de pe. A. de Castro, que é uma leitura bachelardiana do romance do saudoso escritor Adonias Filho.

Submetido ao fulgor da teoria estética de Gaston Bachelard, o romance de Adonias Filho, “Memórias de Lázaro”, evidencia essencialmente sua capacidade de sentido. Os elementos e as virtualidades do texto do Adonias, quando individualizados poeticamente, adquiriram realce expressivo no conjunto da significação do romance.

Do conjunto da obra, em três fases de apreensão, a estética bachelardiana contribuiu para que o valor das abordagens e das técnicas de construção se consolidassem como fatores necessários à expressividade estética do todo da obra. A estrutura teatral da tragédia imprimiu a justa dinamicidade das ações e permitiu que se atingisse a profundidade do gênero escolhido. No personagem Alexandre, o trágico indicou o vigor da intencionalidade do autor: retratar a ruína do homem!

A construção do cenário das ações partiu da necessidade de dramatização dos estados anímicos desejados e sempre estiveram em conjugação com o pathos inerente aos personagens.

A economia e a variação destes cenários seguiram o ordenamento necessário para a expressividade estética. Alguns dos cenários se individualizaram com tal intensidade que se individualizaram na obra, como Vale do Ouro, a Planície de Pedras ou o Céu de Chumbo do Vale, ou a Mata...

O percurso dos personagens ou os caminhos assinalados confluem, com a própria dinamicidade, para a possibilidade estética de cada personagem e para o todo da obra. A trajetória de Alexandre mostrou grande poder de tragicidade ao ser considerada como percursos externos que se impunham como emoldurações do percurso vital do personagem, na experiência de seu percurso interior, impellido por forças incontroláveis.

Nas três fases, a estética bachelardiana se mostrou como instância de poder evidenciador do sentido e de estetização do relato. Na análise dos elementos que o relato e os cenários trouxeram à tona, esta estética bachelardiana mostrou a força de seu poder de evidenciar o sentido estético. Também na aplicação do método da ritmanálise às trajetórias de Alexandre, obteve-se igual resultado estético. A tragicidade do romance se evidenciou a partir dos recursos estéticos da teoria de Gaston Bachelard. De alguma forma, poder-se-ia afirmar que foi muito fácil analisar o romance de Adonias Filho, tal o poder indicador de elementos estéticos do texto, da teoria de Bachelard.

+POESIAS

Para um álbum

Eu trago na palma da mão,
desenhada,
a tua lembrança,
faceira criança.

Teu nome nos lábios dos anjos
possui de um hino
a melodia tocante...

Eu quando procuro rimá-lo,
(perdoa-me a heresia)
parece-me
que o mundo possuo,
e me sinto
lá juntinho das estrelas...

F. LEAL DE QUEIROZ

Última instância

folhas amareladas, empalidecidas, rotas
rodopiam no chão outonal

são essas esqueléticas figuras que cruzam
nossos caminhos sem darmos conta
da sua presença invisível

são como os pensamentos furtados
que vêm e vão
sem nada a dizer
incompreensíveis
são como a perda da ponta da meada
como palavras que perderam
a identidade.

ternamente pego um punhado delas.
guardo-as entre as páginas do livro
aí, quem sabe,
continuarão a vida de outra forma.

ANA MARIA BERNADELLI

Brasa e carvão

Tal como sonda enviada pela Nasa
À superfície incógnita de Marte,
Minha alma lancei à tua asa,
Num voo-sonho de poder amar-te!

Vivemos juntos um amor em brasa,
Tu me tostando, eu sempre a requeimar-te,
Era lareira ardente a nossa casa,
Mas eis que de repente tudo parte!

... Partiste sem motivo, em gesto tal,
Que deixaste a maléfica certeza
De que o Amor, no seu imo, é prévio mal...

Pois se em fogo me ateaste o coração,
Colorindo-me a alma em brasa acesa,
Hoje a vida me tinges com carvão!

GERALDO RAMON PEREIRA

Imperativo

Meus verbos de infância
foram modo imperativo.
Mais negativos que afirmativos.
Eu não contestava,
nem respondia.
Obedecia.

O modo indicativo
aprendi depois.

ILEIDES MULLER

O medo*

Temei
Vós que praticais o mal
Chorai
Desde já
Vós que fazeis sofrer
A maldade
É a maior conhecedora
Do medo
Os bons
Não têm do que temer
Os maus
Saberão só respirar
Aspirar
Perceber o horror ...

GUIMARÃES ROCHA

* Poema musicado por Rubenio Marcelo.